



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Iniciação esportiva por meio das práticas esportivas escolares
extracurriculares: A motivação de alunos do ensino médio.**

Ana Paula de Lima Afonso

Brasília– DF

2023

ANA PAULA DE LIMA AFONSO

**INICIAÇÃO ESPORTIVA POR MEIO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS
ESCOLARES EXTRACURRICULARES:
A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Faculdade de Educação
Física da UnB como requisito básico para a
conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador (a): Renato Bastos João

Brasília-DF
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar esse agradecimento não com um agradecimento, mas com uma palavra que representa tudo que vivi para chegar a este momento: PROCESSO. A partir disso, começo agradecendo a mim mesma por ter resistido e persistido em acreditar nele mesmo quando nada parecia dar certo, dar “resultado”. Ele estava ali acontecendo, nos momentos de inspiração e de produção sem fim, na busca e leitura incessante por conhecimento para construir esse trabalho mesmo quando me diziam que não era o suficiente, que não era o meu máximo. Ele acontecia também nos momentos de apagão e em que nada vinha, bloqueio também faz parte do processo, e tive muitos, depois de pouco mais de um ano e meio chegamos aqui, no resultado. Por não ter desistido, agradeço a todas as minhas versões: Obrigada, Ana! Obrigada, Ana Paula! Obrigada, Paula! Obrigada, Paulinha! Obrigada, Aninha!

E é claro que eu não ando só, não poderia de deixar de agradecer àqueles que me deram a base para minha formação como um todo.

Obrigada à minha tia Marlene Afonso, que permitiu com que eu tivesse acesso à melhor educação possível, assim como me proporcionou toda uma estrutura para que pudesse me dedicar aos estudos até quando foi possível.

Obrigada à minha prima Narjara Afonso, que também fez parte desse esforço para garantir que eu pudesse ter disponibilidade de tempo para me dedicar à minha formação.

Obrigada a minha prima Natália Afonso, por todas as conversas virando madrugadas sobre os mais variados assuntos do universo, mal sabia que essas conversas eram um tesouro repleto de conhecimento que contribuiriam tanto para a minha formação acadêmica como para minha formação humana, de entendimento do meu lugar no mundo, processo de empoderamento e auto aceitação.

Aos meus irmãos, Francisco Afonso Neto e Otávio Lima, por mesmo de longe serem fonte de boas recordações e vibrações positivas para lidar com os momentos difíceis nessa jornada, e por acreditarem no meu potencial como sei que acreditam, isso me faz querer ser exemplo para vocês mesmo sendo a caçula, mostrar como a educação e o conhecimento podem nos levar a lugares inimagináveis.

A minha mãe, Rosely Lima e ao meu pai, Francisco Afonso Filho, por sempre terem me apoiado em todas as minhas decisões e acreditarem no que era o melhor para mim, pela escuta em todos os momentos difíceis da minha vida pessoal e acadêmica e por verem em mim essa força e inteligência que nem eu mesma acredito e vejo sempre. Sei que mesmo dentro de todas as suas limitações sempre fizeram o que conseguiam e o que achavam que era o melhor para mim e deu certo, olha só aonde chegamos.

E claro, não poderia deixar de agradecer à família que eu escolhi para mim, a todos os meus amigos que fizeram e fazem parte da minha vida como um todo, que estão para mim sempre independente da hora e do lugar, assim como estou para eles.

Alguns me acompanharam nessa jornada louca que se chama faculdade e outros me acompanham desde o ensino médio, mas independente do momento em que os escolhi para a minha vida, todos contribuíram de alguma forma na batalha para concluir este trabalho, são eles: Barbara Ramos, Clauvisk do Vale, Fernanda Vianna, Gabriela Moraes, Greco Antônio e Larissa Rodrigues. Muito obrigada a todos pela escuta, amor, cuidado, paciência e companheirismo.

Não poderia deixar de fazer um agradecimento especial à Milena Araújo, obrigada por ser mais do que uma amiga, você realmente é uma irmã, com certeza eu não conseguiria seguir em muitos momentos sem o seu suporte, no sentido mais literal possível da palavra suportar. Obrigada por toda escuta, e foram muitas, obrigada pelas palavras, por todo amor, paciência e pelo apoio até nas minhas mínimas conquistas e decisões. Teria sido tudo realmente muito mais difícil ainda sem você.

Por fim, agradeço ao ensino público e a todos os professores realmente dedicados e comprometidos com uma educação crítica e emancipatória que fizeram parte da minha formação desde o ensino básico até o ensino superior.

Obrigada pelos ensinamentos que vão muito além do conteúdo programático e de dentro de sala de aula, obrigada por acreditarem na ciência, na força do coletivo e no ensino público brasileiro.

Com toda certeza vocês contribuíram na minha formação como uma professora consciente e comprometida com a reconstrução de um país melhor através da força do conhecimento, da educação e da formação humanizada.

*“Temos que falar sobre libertar mentes
tanto quanto sobre libertar a sociedade”*

- Angela Davis

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar quais as motivações que levam estudantes do Ensino Médio a iniciarem e permanecerem em práticas esportivas escolares extracurriculares. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, foi realizada por meio da técnica de pesquisa bibliográfica acerca da temática, a fim de construir um referencial teórico consistente para o segundo momento da pesquisa que se deu através da técnica de pesquisa de campo, pretendendo com esses dados poder auxiliar na condução da prática pedagógica de professores de educação física para que os alunos permaneçam em práticas esportivas escolares extracurriculares. A pesquisa foi realizada na escola da rede pública de ensino Centro Educacional do Lago da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Para a coleta foi utilizado o instrumento "Participation Motivation Questionnaire de Gill et al (1983), versão adaptada para o português por Guedes e Silvério Neto (2013). Foi acrescentado ao questionário uma pergunta com possibilidade de resposta aberta a fim de identificar o motivo de possível abandono. A amostra foi composta por 50 alunos, sendo 26 (52%) do gênero feminino, 24 (48%) do gênero masculino e 0 (0%) não binários de gênero. Os resultados obtidos evidenciaram a diversão e a competição como motivação principal, seguida de motivações por emoção e o aprimoramento de habilidades técnicas. Considerando que os valores encontrados para esses fatores motivacionais foram muito próximos é possível destacar que a motivação desses alunos/atletas é multifatorial. A maioria dos participantes da pesquisa apontaram forte ligação com o esporte e citaram não haver previsão de possibilidade para abandono da prática, outros citaram fatores como lesão, falta de tempo para estudos, pressão familiar e má relação com técnico e colegas como possíveis fatores de abandono da prática esportiva escolar extracurricular. Conclui-se que a motivação do grupo de alunos/atletas para iniciarem e permanecerem em práticas esportivas escolares extracurriculares é multifatorial e que a compreensão deste aspecto psicológico em jovens atletas do Ensino Médio na fase de especialização da iniciação esportiva pode contribuir para sua formação, levando em conta uma visão mais ampla e complexa acerca do esporte na escola.

Palavras-Chave: Motivação. Esporte Escolar. Iniciação Esportiva. Ensino Médio.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEL	Centro Educacional do Lago
FIFA	Federação Internacional de Futebol
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEBS	Jogos Escolares Brasileiros
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PL	Projeto de Lei
PMQ	Participation Motivation Questionnaire
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Modelo de Ensino e Divisão da Iniciação Esportiva proposto por Oliveira e Paes	28
TABELA 2 – Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Versão traduzida e adaptada para o idioma português	39
TABELA 3 – Estrutura fatorial do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) traduzido para o idioma português	40
TABELA 4 – Somatório dos Fatores do Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Versão traduzida e adaptada para o idioma português	41
TABELA 5 – Indicadores sociais e histórico de treinamento dos alunos/atletas do ensino médio analisados neste estudo	44
TABELA 6 – Motivação dos Estudantes para realizar atividades esportivas escolares extracurriculares	46

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fases do desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun 27

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa	11
1.2. Justificativa	11
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
1.4 Hipótese	14
2. CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1. Do esporte ao esporte-educação	16
2.2 Esporte escolar: contradições e possibilidades	21
2.3 Importância das atividades extracurriculares na formação do Indivíduo	23
2.4 Iniciação Esportiva: Conceitos, Problemas e Metodologia	25
2.5 Aspectos Psicológicos do Esporte Escolar e Iniciação Esportiva.....	30
2.6 A motivação no Esporte Escolar e Iniciação Esportiva.....	31
3. CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DE PESQUISA	36
3.1 Instrumento da Pesquisa	37
3.2 Local da pesquisa	41
3.3 Sujeitos da pesquisa: Critérios de inclusão e exclusão	42
3.4 Procedimento da coleta de dados e aplicação do questionário	42
4. CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
4.1 Discussão	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIAS	56

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 Problema de pesquisa

O presente projeto de pesquisa parte do seguinte problema: Quais as motivações que levam estudantes do ensino médio a iniciarem e permanecerem em práticas esportivas escolares extracurriculares.

1.2 justificativa

A iniciação esportiva tem se tornado cada vez mais comum na vida de crianças e adolescentes, sendo que o primeiro contato com o esporte pela população brasileira na maioria das vezes se dá no ambiente escolar, no período que compreende a infância e adolescência (Diagnóstico Nacional do Esporte, 2015) e eventualmente acaba por se tornar um interesse também fora do horário comum das aulas de educação física na escola, o que leva muitos desses jovens a se envolverem em atividades esportivas extracurriculares, principalmente no contra turno escolar. Ainda, segundo Weinberg e Gould (2017), os jovens compõem a maioria da população praticante de esportes no mundo.

Matias (2009) entende que o processo formativo educacional se dá para além dos muros da escola e da formatação formal dos conteúdos curriculares, destacando as atividades extracurriculares como significativamente importantes no auxílio da formação completa (podendo beneficiar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo) dos alunos. Tendo atividade extracurricular como toda atividade oferecida no período fora das aulas comuns, podendo essas serem voltadas para a arte, cultura, ciência, esporte, entre outras, e que podem ser ofertadas diretamente pela escola ou não.

Considerando o envolvimento significativo de jovens com o esporte, surgem alguns questionamentos que procurarei compreender nesse estudo: O que motiva esses jovens a procurarem à prática esportiva para além do currículo comum da escola? Quais são os fatores motivacionais que contribuem para a sua permanência ou desistência na prática? Para isso é preciso refletir sobre a prática esportiva na escola, compreender a iniciação esportiva e suas

metodologias, o aspecto psicológico da motivação e como esta influencia na maneira com que esses jovens virão a se relacionar com a prática esportiva, podendo gerar possíveis abandonos ou maior envolvimento com o esporte ao passar do tempo.

Ao pensar sobre o esporte, tanto nas aulas comuns de educação física como nas atividades extracurriculares, a noção de que este e a prática esportiva por si só são instrumentos pedagógicos motivadores e que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo daqueles que o praticam, assim como ensinam lições como respeito, compreensão das regras, superação, lidar com frustrações, entre outras, se torna quase unânime para o senso comum e até mesmo entre muitos estudos publicado na área de educação física e esporte escolar (SOUZA, 2017), mas é preciso ter cautela, pois a simples reprodução do modelo de esporte predominante na sociedade contemporânea, focado no alto rendimento e no espetáculo, sem que haja uma visão crítica e uma abordagem contextualizada do mesmo, podem ter efeitos opostos à esses valores e ensinamentos.

Korsakas (2002) aponta para o fato de que o esporte não possui em si nenhuma virtude mágica, e como qualquer outra atividade pode ser utilizado para várias finalidades, dependendo da intencionalidade com que ele é ensinado e praticado. O esporte não é por si só saudável ou educativo, ele é aquilo que se fizer dele. (apud GABARRA; RUBIO; ÂNGELO; 2009, p.6)

TUBINO (2001) define o esporte no contexto escolar como esporte-educação, esse que deve ter como enfoque principal o processo educativo de quem o pratica, em busca de uma formação integral para um exercício pleno da cidadania. Não basta ser reproduzido na escola o modelo de esporte tradicional, pois este, pode trazer consigo valores negativos como exclusão, valorização excessiva por bons resultados e outras manifestações discriminatórias. O esporte escolar deve valorizar o lúdico, a participação e estimular o senso crítico dos alunos. Ainda, as práticas esportivas na escola deverão de ser adequadas a realidade e necessidade dos alunos, considerando suas motivações, limitações e desenvolvimento de acordo com a faixa etária.

Portanto, é necessário que a prática esportiva seja compreendida como um processo pedagógico munido de significado para aqueles que estão envolvidos na sua construção e desenvolvimento.

Oliveira e Paes (2004) compreendem a iniciação esportiva como sendo desde o primeiro momento em que o indivíduo tem contato com o esporte até o momento em que ele escolhe uma modalidade específica para aprimorar suas habilidades e conhecimento. Destacam que ao iniciarem em uma prática de modalidade específica, todo o conhecimento prévio da criança e do adolescente devem ser levados em consideração e bem observados pelo professor/técnico para que este intervenha de acordo com as necessidades desse aluno/atleta. Esses mesmos autores se atentam ainda para uma divisão biológica etária, baseada na taxonomia de desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun, para as diferentes etapas da iniciação esportiva, dividindo-a em iniciação esportiva I, II e III.

Novikoff, Costa e Triani (2012) apontaram os principais efeitos, positivos e negativos, que a iniciação esportiva pode trazer para os alunos/atletas dependendo da maneira com que ela é abordada por técnicos/professores. O estudo aponta como principais benefícios: O estímulo da autoestima, desenvolvimento das capacidades físicas, disciplina e persistência, entre outras. Entre os malefícios estão: inibição da criatividade, possíveis traumas, grandes riscos de lesões, entre outros, estes malefícios principalmente associados a especialização precoce.

Inúmeros são os fatores que podem contribuir para um envolvimento bom ou ruim de um indivíduo na prática esportiva, Magill (1984) aponta o aspecto psicológico da motivação como diretamente ligado com o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem, segundo ele, quanto mais motivado o indivíduo estiver, mais propício ele estará para aprender coisas novas e quanto mais ele aprender, mais se sentirá motivado. Magill então compreende a motivação como fator importante na iniciação, manutenção e a intensidade da prática esportiva.

Gabarra, Rubio e Ângelo (2009) destacam a motivação, sobretudo a motivação intrínseca da criança, como fator preponderante para a sua

permanência na prática esportiva e enfatizam ainda a importância e o papel do professor e da família nesse meio.

Weinberg e Gould (2017) destacam o papel do professor em identificar a motivação de seus alunos, quais situações estão sendo mais determinantes para a motivação (Individual ou o meio) naquele momento, e de adequarem suas aulas de acordo com essas observações, enfatizam que esse deve ser um exercício constante e que devem ter um olhar realista e sensível sobre o tema da motivação, para que essa não acabe por se tornar o único fator responsável pelo abandono precoce da prática esportiva.

Por tudo isso, essa pesquisa buscará refletir sobre a prática esportiva escolar, compreender a iniciação esportiva, a motivação de estudantes do ensino médio ao procurarem e permanecerem em uma prática esportiva extracurricular e como esses fatores se tornam relevantes para a prática pedagógica do professor e construção de um ambiente esportivo motivador.

1.3. Objetivos

1.3.1 Geral

Identificar quais as motivações que levam estudantes do ensino médio a iniciarem e permanecerem em práticas esportivas escolares extracurriculares.

1.3.2 Específicos

Elaborar uma revisão da literatura acerca das noções de esporte escolar, iniciação esportiva e motivação de atletas escolares.

Analisar os fatores motivacionais dos alunos para a prática esportiva e como esses dados podem auxiliar na condução da prática pedagógica dos professores a fim de que os alunos permaneçam em práticas esportivas escolares extracurriculares.

1.4. Hipótese

Os principais fatores que motivam jovens a iniciarem uma prática esportiva específica de maneira extracurricular estão comumente relacionados a criar e fortalecer relacionamentos de amizade, vontade de aprender a jogar um esporte específico e se divertir. Alguns fatores relacionados à permanência na prática esportiva são: a vontade por aprimorar suas habilidades no esporte, manter as amizades e se sentir pertencente. Alguns dos fatores relacionados à desmotivação e abandono da prática esportiva são: Pressão dos pais, exigência exacerbada do técnico/professor por bons resultados, pressão dos colegas de equipe e cobrança interna excessiva

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Do esporte ao esporte-educação

O esporte, sem dúvidas, é um dos fenômenos sociais mais populares do planeta, visto que este está presente em praticamente todas as esferas da nossa sociedade, está na educação, na política, no entretenimento e nas mais variadas culturas ao redor do mundo. Essa popularidade e relevância faz do esporte um elemento que pode ter inúmeros significados, sentidos, formas e orientações a depender de onde ele esteja ocorrendo e com qual objetivo, logo, este se torna um objeto complexo, plural e por muitas vezes, contraditório (RENATO MARQUES, et al, 2007).

É de conhecimento comum que o esporte, com sentido de competição, teve seu início ainda na antiguidade com os povos gregos que de tempo em tempo realizavam grandes competições de lançamentos, corridas e saltos (atividades que hoje conhecemos como pertencentes a modalidade de atletismo), com o intuito de celebrar e homenagear seus grandes deuses do olimpo e se tornando grandes heróis aqueles que obtinham êxito e conquistaram a vitória, em uma grande valorização da força, do corpo físico e da estética (RUBIO, 2002).

A base desse modelo de esporte e competição perpetua até os dias atuais, porém, ao longo das últimas décadas, a discussão sobre esporte ganharam força e vários movimentos e novas manifestações esportivas se tornaram comuns, o esporte agora não deve ser mais visto como exclusivo daqueles que nasceram “fisicamente privilegiados” ou dotados de “super talentos”, ele deve ser visto como de todos e também servir de ferramenta educativa, de lazer e de promoção da saúde física e mental, como fora reconhecido pela UNESCO em 1979 no primeiro artigo da carta internacional de educação física e desportos, que coloca o esporte como direito social devendo estar presente na escola e em todos os ambientes da sociedade. (apud TUBINO, 2001).

A partir disso, o esporte deixa de ter apenas aquele antigo conceito de atividades físicas sistematizadas para competição e valorização de quem tem os

melhores movimentos técnicos específicos e melhores resultados, para um conceito mais abrangente, ainda incluindo a performance, mas também passa a ser valorizado na sua perspectiva educativa, lúdica, participativa e do lazer. Essa abrangência traz consigo a necessidade de se adotarem novas abordagens e metodologias de acordo com sua dimensão social (TUBINO, 2001).

Considerando a existência dessas diferentes dimensões do esporte e sua conceituação abrangente na atualidade, Tubino (2001) o descreve a partir de três manifestações, entendendo que dentro de cada uma delas há características e situações específicas que as envolve e que devem ser levadas em conta. Com base nessa perspectiva, as três manifestações propostas por este autor são: Esporte-Performance, Esporte-Participação e Esporte-Educação.

Esporte-Performance se manifesta de maneira organizada, sistematizada e com regras e códigos pré-estabelecidos por organizações esportivas especializadas e que tem por objetivo principal a busca pela vitória e pela boa performance em competições, privilegiando dessa maneira aqueles que possuem mais “talento” e habilidades físicas e motoras “adequadas”. O esporte nessa perspectiva pode por muitas vezes ser utilizado por interesse político como forma de demonstrar poder daqueles países que possuem os melhores rankeamentos, pode ser usado como ferramenta de manutenção do sistema capitalista ao ser tratado como produto pelas mídias, entre outras (TUBINO, 2001).

Esporte-Participação trata da manifestação do esporte de maneira voluntária por seus participantes e que tem por objetivo o lúdico, o prazer e a autossatisfação do indivíduo, preenche o tempo livre das obrigações da população e possui grande valor social e importância na construção das relações humanas e estimula o senso de comunidade (TUBINO, 2001).

Por fim, e a manifestação que destacarei, é o Esporte-Educação, este tem por objetivo principal um fim fundamentalmente educativo e deve proporcionar a integração social e o desenvolvimento psicomotor, além de ser importante na formação da personalidade do indivíduo, devendo então estimular a

emancipação e a autonomia dos educandos em busca de uma formação humana e completa para um exercício pleno da sua cidadania no futuro (TUBINO, 2001).

É importante destacar que há de ser evitado o erro historicamente cometido em compreender o esporte na escola como uma extensão ou um ramo do esporte performance ou de rendimento, trazendo para dentro do ambiente escolar a reprodução de todas as suas características, incluindo os vícios. Ao contrário, o esporte escolar não deve ser de caráter excludente, evitando a seletividade, segregação social ou a hiper-competitividade, devendo ser um ambiente democrático e de oportunidades para a expressão, criação e participação ativa dos estudantes e que os oportunize o acesso também às práticas esportivas extraescolares. (TUBINO,2001)

O esporte do ponto de vista educacional gerou e continua gerando discussão e polêmica ao longo da história à seu respeito entre aqueles que se dedicam a estudar e refletir a educação física escolar e seus significados e objetivos, pois o esporte por se tratar de um fenômeno de conceito abrangente e de diferentes possibilidades de manifestações e intencionalidades, gera dúvidas no seu suposto efeito positivo no desenvolvimento completo de quem o pratica, incluindo os valores, personalidade e saúde. Logo, o esporte escolar se tornou um tema amplamente discutido e que gerou críticas duras por alguns autores, novas visões e possibilidades por outros e ou mudança de perspectivas para alguns (RENATO MARQUES, et al, 2007)

Bracht (1997) acreditava que o esporte colocado como instrumento educativo presente na escola era algo praticamente insustentável, por entender que o ensino dos esportes levaria a uma automatização e adestramento ao respeito às regras, não permitindo a reflexão e questionamento das estruturas sociais, ou seja, o esporte na escola seria uma ferramenta do sistema social que teria como objetivo um educar para a manutenção das relações de classe dominante e classe dominada, colaborando para a manutenção da burguesia e sustentação do capitalismo. Para ele, os valores como aprender a lidar com a derrota, aprender a lidar com outros indivíduos, ser autoconfiante, entre outros apontados como aprendizados positivos para justificar a presença do esporte nos conteúdos da educação física escolar eram muito superficiais e não

condizentes com a realidade, se tornando contraditórios com os inúmeros valores negativos que o esporte por si só traz com ele.

Vago (1996) em um diálogo aberto com Bracht (1992), o contraria a respeito da impossibilidade do esporte no ambiente educacional, pois para ele a escola possui autonomia suficiente para produzir e resignificar as práticas culturais de movimento que constroem a educação física, aceitando que o esporte pode ser incluído na escola de maneira que não reproduza as práticas esportivas hegemônicas presentes na sociedade. Para isso, se faz necessária uma tensão permanente na relação entre esses dois elementos, ou seja, a necessidade de um confronto constante com o sentido da prática esportiva e seus valores, devendo ser papel da escola e dos professores transformarem essa em uma prática adequada aos valores educativos e de acesso a participação de todos, intervindo assim na sua trajetória histórica como conteúdo da educação física.

Bracht (2000) em uma tentativa de esclarecer, o que ele aponta como mal-entendidos, publicou um novo texto a respeito de seu posicionamento em relação ao esporte como conteúdo da educação física escolar.

O autor acima reafirma sua ideia central de que o esporte é um fenômeno cultural hegemônico e que possui um sistema e objetivo próprio para além da educação física (porém, assimilado por esta), e que foi utilizado em vários momentos da história com o objetivo de manutenção das relações de dominância entre classes, contudo, enfatiza que criticar o esporte não significa negá-lo, trata-se de pensar e tratá-lo de maneira pedagógica, em uma visão diferente da perspectiva conservadora de educação.

Bracht (2000) ainda desmistifica a ideia de que esse tratar pedagogicamente esteja ligado a negação da técnica esportiva, mas sim de que a técnica não deve ser tratada como fim e sim como o meio para o aprendizado de valores positivos, compreensão dos sentidos da prática corporal e valorização do processo, não devendo o esporte deixar de privilegiar o movimento corporal e habilidades motoras, ao contrário, se utilizar desses aprendizados para uma reflexão de mundo e contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Tubino (2006), enfatiza os inúmeros problemas que o esporte pode trazer consigo, males como a violência presente nas competições, a discriminação histórica sofrida pelas mulheres, o uso para manipulação social, entre outros. Mas que apesar disso tudo, também é capaz de proporcionar paz, prazer, satisfação, promover a confraternização entre os povos, sendo um dos melhores meios de convivência humana. Logo pode ser tratado de maneira educativa nas escolas, por ser esse fenômeno múltiplo de possibilidades.

Paes e Gallati (2006) enxergam o esporte na educação física escolar como um caminho possível, desde que fuja do modelo profissional e seja focado no processo de ensino-aprendizagem e na formação humana crítica e participativa.

O esporte está presente como conteúdo da educação física escolar nos Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1998, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, sendo que todos os conteúdos, inclusive o esporte, devem ser alinhados com os objetivos gerais a serem desenvolvidos nas aulas de educação física, entre alguns desses objetivos estão:

Aos alunos serem capazes de: participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais e repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento. (BRASIL, 1998. p 63).

Proferindo sobre, vale enunciar que Brasil 2000, evidencia a importância de proporcionar um desenvolvimento de todos os alunos de forma geral e igualitária, incluindo-o na educação física de forma lúdica, educativa e contribuindo para sua formação e evolução.

Vale evidenciar a importância da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nas propostas a serem desenvolvidas pela educação física. De acordo com BNCC (2023), existe inúmeras possibilidades de agregar experiências aos alunos e motivar as práticas corporais em sua vivência.

De acordo com a BNCC (2023), “Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial;

organização interna; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento ou o cuidado com o corpo e a saúde. ” Compreende-se então que tais práticas corporais são realizadas fora de qualquer obrigatoriedade, gerando conhecimento particular e intransferível.

A BNCC (2023) ainda apresenta competências específicas de educação física para o ensino fundamental onde aborda desde a compreensão da origem do movimento até a experiência do esporte, dança, brincadeira etc. É de suma importância percorrer todos os estágios apresentado para usufruir os benefícios de um ensino construtivo.

Por fim, é uma ideia comum que o esporte é uma possibilidade nas escolas, mas que para isso é preciso que este seja tratado de maneira pedagógica, adequada e organizada, respeitando as individualidades e os limites dos alunos, deve ainda permitir uma reflexão crítica a respeito dos seus valores e sentidos em busca de uma autonomia do indivíduo em busca de uma formação humana para o exercício pleno de sua cidadania.

2.2 Esporte escolar: contradições e possibilidades

O esporte, indiscutivelmente, é uma realidade no ambiente da escola, seja como conteúdo curricular da educação física, reconhecido pelos documentos oficiais que guiam os currículos da educação básica brasileira, seja de forma recreativa nos intervalos das aulas ou nas atividades extracurriculares oferecidas pela instituição de ensino (MEC, 2023).

Contudo, há de se fazer uma diferenciação entre essas manifestações do esporte, mesmo que este esteja ocorrendo no mesmo ambiente, pois possuem diferentes objetivos e tratamentos, podendo ter similaridades entre si, mas diferenciando na sua definição. Tubino (2010) faz uma diferenciação entre esporte-educação e esporte escolar, sendo que o segundo pode ser relacionado a desempenho esportivo e a competição formal entre escolas, porém devendo estar alinhados com o foco do esporte educacional, em busca da formação para a cidadania, logo sendo o esporte escolar um ramo do esporte-educação

O Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva. O Esporte Escolar, embora compreenda

competições entre escolas, não prescinde de formação para a cidadania, como uma manifestação do Esporte-Educação. O Esporte Escolar está referenciado nos princípios do Desenvolvimento Esportivo e do Desenvolvimento do Espírito Esportivo. O Espírito Esportivo é mais do que “*Fair-play*”, pois compreende também a determinação em enfrentar desafios e outras qualidades morais importantes. (TUBINO, 2010. p 43)

O esporte escolar de maneira competitiva é previsto em Projeto de lei desde 2018, devendo oportunizar jovens com talento esportivo a se desenvolverem nas suas modalidades de escolha, porém sem fugir dos preceitos educacionais. Vide PL N° 11.027 de 2018, Art. 3º: A educação física contemplará o desporto educacional, observadas as seguintes diretrizes:

III - A prática desportiva de rendimento, conforme definida na legislação federal sobre desporto, poderá ser oferecida nos estabelecimentos escolares como atividade extracurricular aos alunos que demonstrarem aptidão desportiva e interesse, respeitado o princípio da liberdade desportiva, como forma de promoção do desporto escolar e desde que realizada de modo não profissional. (BRASIL, 2018. p 1)

Sendo entendido como esporte escolar:

“[...] a totalidade das práticas desportivas desenvolvidas na escola, independentemente da forma da manifestação desportiva prevista na legislação federal sobre desporto, do turno ou contra turno escolar ou de se organizarem como atividades curriculares ou extracurriculares.” (BRASIL,2018. p 1).

O esporte escolar deve valorizar as possibilidades normativas na formação de valores, atitudes, habilidades e conduta humana em todas as perspectivas que este abrange, seja na perspectiva de prática por diversão, participação, rendimento ou competição. Todas essas categorias possíveis dentro do esporte escolar ficam submetidas a princípios de educação e formação completa da criança e do adolescente (GAYA; TORRES, 2004).

Paes e Gallati (2006) afirmam que para que o esporte escolar ocorra de maneira adequada, contemplando seu objetivo de formação integral do indivíduo e de desenvolvimento esportivo, se faz necessário a estruturação de procedimentos pedagógicos que caminhem nesse sentido e fuja do modelo profissional, que valorize o processo de ensino-aprendizagem, a sociabilização, que não haja cobrança excessiva por desempenho e estimule o senso crítico sobre o mundo e a sociedade.

Como proposta de estruturação pedagógica, Paes e Galatti (2006) sugerem dois referenciais, sendo um metodológico e outro socioeducativo, o primeiro referindo-se ao método de ensino aprendizagem, a estruturação do período das aulas, adequação das aulas aos alunos e proposta pedagógica de conteúdo de cada aula (técnico, tático, físico, cognitivo) e o segundo referencial trata da promoção da discussão dos valores, comportamentos e princípios do esporte, praticar a empatia, estimular a participação, inclusão, diversidade e autonomia em busca da construção de uma ambiente favorável, agradável e motivador para a prática do esporte e o desenvolvimento humano. Devendo essa estruturação estar alinhada com a proposta pedagógica da escola.

O método, segundo Paes e Galatti (2006), que melhor proporciona a integração de conhecimentos e competências variados que o aluno possui, em busca dessa formação integral e que seja capaz de preparar o educando para a resolução de problemas imprevisíveis que surgem na prática esportiva, assim como na vida, é o método global funcional, que favorece os jogos e a flexibilização das regras e as possibilidades que este traz.

O método global-funcional é caracterizado através de Greco (1998) por ter o intuito de adequar, através de uma sequência de jogos, toda complexidade da prática esportiva (técnica, regras, conceitos táticos etc.), de maneira acessível à faixa etária e capacidade técnica do aluno iniciante. (apud MANSKE, G. S.; CAMPOS. V.; SAIS, J. E. 2016. p 5)

O ensino do esporte escolar através dos jogos pode abarcar as regras, normas e gestos técnicos específicas do esporte institucionalizado, porém não deve ser sobrecarregado nesses princípios como único objetivo e cargas excessivas de repetições, devendo ser passivo de crítica pelos educandos, em busca de entender o esporte dentro de determinado contexto sócio-econômico-político-cultural, privilegiando sempre o coletivo em detrimento do individual. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p 49)

2.3 Importância das atividades extracurriculares na formação do indivíduo

As atividades extracurriculares são uma realidade no cotidiano de crianças e adolescentes ao redor do mundo e no Brasil também vem aumentando significativamente. Só no ano de 2013, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) registrou mais de

3.000.000 (três milhões) de estudantes brasileiros que frequentam atividades extracurriculares estruturadas, segundo MATIAS (2015).

Atividades extracurriculares estruturadas pode ser entendida como atividades pedagogicamente organizadas com o objetivo educacional e que pode ser voltada para a arte, cultura, esporte e outras variada áreas, essas atividades podem ser oferecidas pela escola, organizações sem fins lucrativos, prefeituras, ou iniciativa privada em parceria ou não com o estado. (MATIAS,2015)

Matias (2009) entende que o processo formativo educacional se dá para além dos muros da escola e da formatação formal dos conteúdos curriculares, destacando as atividades extracurriculares como significativamente importantes no auxílio da formação completa dos alunos.

Alguns estudos como os de Mahoney (2000); Matias (2015); e Moriana et al (2006) demonstram que a participação em atividades extracurriculares estruturadas causa significativas mudanças positivas em variados aspectos do desenvolvimento do aluno, entre elas, a melhora no comportamento e relacionamento com os colegas, no desempenho escolar e na autoestima, podendo gerar impacto até na fase adulta do indivíduo.

Contudo, essa premissa de que as atividades extracurriculares possuem grande impacto positivo no desempenho escolar e social do aluno, frequentemente vem sendo utilizada como propaganda de instituições de ensino privados em um movimento frenético de implementação de programas de atividades oferecidas no contra turno das aulas regulares.

Com o único objeto de obter ganhos financeiros, acabam oferecendo práticas, principalmente ligadas ao esporte, que pouco tem relação com a formação educacional e integral do estudante ou sequer um plano pré-estabelecido pela escola e o professor.

Inserido numa perspectiva holística da educação, as atividades extracurriculares deveriam assumir o seu papel social, deixando de limitar-se a atividades meramente ocupacionais, buscando assim,

desempenhar suas funções educativas. Especificamente nas atividades extracurriculares esportivas, não raramente os professores negligenciam as potencialidades educativas do esporte em prol do ensino tecnológico. (CUNHA, G. B.; CUNHAS, G. O. K. 2013. p 1)

MATIAS (2009) chama a atenção para o fato de que existe um volume de estudo considerável a respeito das atividades extracurriculares à nível internacional que apontam que ao se adotar nessas práticas, para além currículo regular, metodologias de ensino motivadoras, que considere as vontades, prazeres e as respostas emocionais e físicas dos alunos, se obtém grande ganho no desenvolvimento completo dele.

2.4 Iniciação Esportiva: Conceito, Problemas e Metodologia

A denominação iniciação esportiva pode causar confusão para alguns, pode passar a sensação de que deva existir algum ritual para começar a praticar um esporte ou algo similar. Mas a verdade é que se pensarmos pela lógica literal da palavra iniciação, nós já temos o início do contato com o esporte de maneira intuitiva e lúdica nos anos iniciais da escola ou nas brincadeiras de família. Poderia ser então a iniciação esportiva a introdução as regras e técnicas específicas de um esporte, ou aperfeiçoamento dele, ser o processo ou produto, muitas são as formas de compreendê-la.

Num geral, a iniciação esportiva é reconhecida como um processo gradativo de tempo no percurso do qual um sujeito entra em contato com experiências regradas sobre um esporte (RAMOS & NEVES, 2008).

Oliveira e Paes (2004) compreendem a iniciação esportiva como sendo desde o primeiro momento em que o indivíduo tem contato com o esporte até o momento em que ele escolhe uma modalidade específica para aprimorar suas habilidades e conhecimento.

Para Ramos e Neves (2008):

“A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva (RAMOS; NEVES, 2008. p 1).”

Cabe ao professor, conduzir uma aula esportiva através de um olhar criterioso e cuidadoso para os alunos e sua estratégia pedagógica, não valorizar

apenas os resultados atléticos e menosprezar os fatores educacionais que a prática esportiva pode proporcionar. Apesar da iniciação esportiva tratar da aprendizagem das habilidades esportivas, ela também deve possibilitar o desenvolvimento amplo do jovem atleta (CAPITANIO, 2003).

Novikoff, Costa e Triani (2012) apontam que o processo de iniciação esportiva deve possibilitar estímulos variados, que sejam motivadores e prazerosos, evitando ao máximo que o estudante passe por experiências de constrangimento ou decepção, pois estas podem causar traumas permanentes.

Respeitar o processo de maturação fisiológica, motora e psicológica do aluno e seguir de forma gradual com o ensino das técnicas e táticas do esporte e do jogo é imprescindível para uma boa experiência na iniciação e para boas projeções na trajetória esportiva. A especialização precoce é apontada na literatura como o principal fator para uma experiência ruim de jovens com o esporte e que acaba por gerar traumas, atraso no processo de aprendizagem, desmotivação e abandono do esporte.

O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas. (KUNZ, 2020. p. 55)

Segundo Kunz (2020), a especialização precoce causa inúmeros problemas no desenvolvimento do jovem, entre eles a formação escolar deficiente devido a carga intensa de treinamento, a limitação de um desenvolvimento cognitivo, motor e social que deveria ser plural e a redução da participação da criança e do adolescente em atividades fora do ambiente esportivo, fundamentais para o desenvolvimento de outros aspectos da vida como relacionamentos, conhecimento de culturas e outros. Kunz afirma que a especialização precoce é prejudicial inclusive para as próprias modalidades de esportes específicos e que ao pensar apenas a iniciação esportiva no sentido de formar superatletas para o futuro, acaba por pular etapas e inibindo esse jovem de chegar ao seu rendimento máximo quando adulto.

A infância e adolescência de fato são fases de ótima oportunidade para a formação de novos atletas, além de serem fases onde atingimos o nosso pico de motivação esportiva, é quando desenvolvemos as habilidades motoras fundamentais para a prática de esportes e que se bem orientadas podem gerar resultados positivos de rendimento futuramente. Porém, Silva *et al* (2012) enfatizam que tentar acelerar esse processo e submeter esses jovens a cargas pesadas de treinamento igual as adotadas por adultos pode gerar sérios problemas psicobiológicos, pois o padrão biológico e psicológico de adultos é completamente distinto de crianças e adolescentes que ainda não passaram por um processo de maturação sexual e psicológica. Por isso, o programa de treinamento do professor da iniciação esportiva deve considerar a maturação dos seus alunos.

Oliveira e Paes (2004) dividiram a iniciação esportiva em 3 fases, considerando o modelo das fases de desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun a seguir:

Figura 1 - Fases do desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun



Fonte: GALLAHUE; OZMUN; 2013

A fase de movimento reflexo (Até 4 meses de idade) corresponde aos movimentos involuntários e que formam a base das fases do desenvolvimento motor. A fase do movimento rudimentar (1 até 2 anos de idade) corresponde às primeiras formas do movimento voluntário.

Na fase do movimento fundamental (3 até 7 anos de idade), os movimentos são fruto da fase do movimento rudimentar do bebê, é quando ocorre a descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isolados e depois em combinação com outros.

Na fase do movimento especializado (10 até 14 anos de idade ou mais), os movimentos são um produto da fase do movimento fundamental, é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescente demanda como na prática de modalidades esportivas específicas, por exemplo, daí se dá a importância de respeitar essas fases do desenvolvimento motor no ensino da modalidades esportiva coletivas e individuais. (GALLAHUE; OZMUN; 2013)

Sendo assim, o modelo de ensino na iniciação esportiva proposto por Oliveira e Paes (2004) se estrutura da seguinte forma:

Tabela 1 – Modelo de Ensino e Divisão da Iniciação Esportiva proposto por Oliveira e Paes.

Divisão da Iniciação Esportiva	
Iniciação Esportiva I	Corresponde o período do 2° ao 5° ano do ensino fundamental, atende crianças entre sete e dez anos de idade, a iniciação nessa fase deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático.

Iniciação Esportiva II	Corresponde o período do 6° ao 8° ano do ensino fundamental, atende jovens entre onze e treze anos, correspondente à primeira idade puberal, deve oportunizar aos alunos a aprendizagem de várias modalidades esportivas. Partindo do princípio de que a fase I visa o estímulo e ampliação motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializa em nenhum esporte, a fase II inicia à aprendizagem de diversas modalidades esportivas e suas especificidades.
Iniciação Esportiva III	Corresponde ao período do 8° ao 9° ano do ensino fundamental, atende alunos de treze a quatorze anos que estão passando para a fase de pubescência, essa fase deve favorecer a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases I e II, assim como a aprendizagem de novos conteúdos

Fonte: Oliveira e Paes (2004) – Adaptado pela Autora (2023)

Segundo Greco e Benda (2001 apud GARLIPP. D. e GARLIPP. L. 2016) apontam para a existência de mais 6 fases da iniciação, podendo compreender inclusive a fase adulta, citarei apenas duas nesse estudo (Fases 4 e 5), pois correspondem a faixa etária alvo da pesquisa, são elas:

Fase de direção (14 a 16 anos), onde a iniciação deve ser focada em proporcionar a vivência de duas ou três modalidades esportivas diferentes que se complementem psicomotoramente. É quando ocorre o início do aperfeiçoamento e especialização de técnicas específicas para cada modalidade esportiva. Essa fase equivale a fase de iniciação esportiva II e III proposta por

Oliveira e Paes (2004), porém abrange uma faixa etária mais ampla na unificação de uma fase apenas.

Fase de especialização (16 a 18 anos), é quando deve ocorrer na iniciação a concretização da especialização da modalidade escolhida, com aperfeiçoamento da técnica e da tática. Ainda, se faz necessário o início de processo de estabilização psíquica, pois esse é o primeiro momento de preparação para um possível futuro no alto rendimento, aumentando de maneira significativa a participação em competições proposta por Oliveira e Paes (2004).

2.5 Aspectos Psicológicos do Esporte Escolar e Iniciação Esportiva

Há alguns anos, tentar entender o que se passa no emocional de grandes atletas em momentos de competições importantes se tornou assunto bastante relevante e de interesse popular, a exemplo da grande repercussão de casos como o dos jogadores da seleção brasileira de futebol masculino que caíram no choro diante de uma disputa de pênaltis na copa do mundo FIFA de 2014 e o mais recente caso da ginasta estadunidense Simone Biles abandonando uma final olímpica de Tóquio 2020, em 2021, após alegar estar enfrentando problemas de saúde mental. Casos como esses trouxeram à tona a discussão sobre a importância da área da psicologia do esporte, porém, é preciso ter um olhar mais amplo sobre esse campo de estudo, para além desses superatletas e do espetáculo midiático que se faz ao redor dessas situações.

Rubio (2007) alerta para a tendência que se tem em pensar a psicologia do esporte só para esse tipo de prática esportiva, que visa a vitória como objetivo principal, fazendo do resultado positivo ou negativo o ápice do espetáculo, limitando assim o trabalho do psicólogo do esporte a meta de levar o atleta ao seu alcance máximo de rendimento. É de suma importância também a atuação da psicologia do esporte nas práticas esportivas cotidianas, focada na continuidade da prática pelo indivíduo ou melhora na satisfação pessoal e desempenho, é importante também na intervenção em práticas competitivas de baixa ou média performance, como no caso do esporte escolar, com o enfoque na superação individual, na auto realização, autoconhecimento e melhora nas relações pessoais, foco na sua própria superação e não em superar o outro.

A psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos no contexto do esporte e dos exercícios físicos e a aplicação desse conhecimento (SAMULSKI, 2009). Cabe aos profissionais dessa área se direcionarem a atletas de elite, crianças e jovens, indivíduos com problemas físicos e mentais e a qualquer um que pratique esporte ou exercício, a fim de estimular a participação, desempenho e satisfação pessoal com a prática (WEINBERG; GOULD; 2017).

A psicologia do esporte possui algumas possibilidades de atuação, podendo ser na educação, intervenção ou pesquisa. Sendo inserida no campo de intervenção a atuação do psicólogo do esporte no esporte escolar e iniciação esportiva (GABARRA; RUBIO; ÂNGELO; 2009).

A psicologia do esporte na intervenção no esporte escolar e de iniciação segundo Samulski:

[...] parte do princípio de que se analisa, por um lado, os processos de ensino e aprendizagem, e por outro, os processos de educação e socialização. Os principais temas de pesquisa neste campo são análise da interação entre professor e alunos, personalidade do professor, estresse na aula de educação física, comportamento agressivo e social dos alunos, importância dos processos de socialização e motivação para aprendizagem e rendimento. (SAMULSKI, 2009. p 14)

O mesmo autor considera importante a adoção de programas psicológicos específicos para a intervenção na prática esportiva escolar, devendo ser psicologicamente treinado todos os envolvidos com a prática, alunos, professores, pais e mães de alunos e qualquer outro envolvido, a fim de desenvolver uma boa qualidade de vida a todos que fazem parte do processo.

Salientando que não cabe aos especialistas da área da psicologia do esporte na atuação no esporte escolar de iniciação, incluindo o professor, tratar de pessoas que possuem transtornos emocionais graves, cabe a eles um trabalho que pode ser denominado como um “treinador mental”, que auxiliam o atleta ou pessoa que pratica exercício, no controle da ansiedade, desenvolvimento da confiança e aperfeiçoamento da comunicação e interação social (WEINBERG; GOULD; 2017).

2.6 A Motivação no Esporte Escolar e Iniciação Esportiva

Até aqui, refletimos e compreendemos um pouco mais acerca do esporte e suas possibilidades e problemáticas enquanto instrumento pedagógico ou como forma de iniciação à técnica e competição entre jovens, discorreremos a respeito das melhores metodologias, estratégias e adequações para se trabalhar com esse elemento da cultura de movimento.

Segundo Maia (2015), controvérsias, concordâncias e contradições, a motivação, ou seja, aquilo que faz com que o esporte ganhe sentido e importância para o indivíduo a ponto dele se movimentar em direção a ele, é um aspecto de importante relevância em todas essas discussões, sendo comumente citada direta ou indiretamente nesses diálogos, afinal, a motivação dos envolvidos com a prática esportiva deve ser um dos principais pilares que guiam a maneira com que essa atividade irá acontecer, com qual objetivo, sendo extremamente necessário na dimensão do esporte escolar de iniciação não perder de vista as motivações, ou seja, os anseios, metas, sentimentos e propósitos desses jovens e acabar por colocar outras expectativas, de vitória, revelação de talentos para um futuro olímpico, entre outras projeções, que é o que acaba por acontecer na construção dos eventos esportivos escolares brasileiros, a exemplo do JEBS (Jogos escolares brasileiros).

Ainda de acordo com Maia (2015) isto pode gerar pressão exacerbada, lesões por stress, traumas, frustrações, esgotamento e desmotivação, acarretando em um possível afastamento precoce da prática esportiva.

Por isso, é de suma importância se perguntar, assim como Samulski (2009), o que leva a pessoa, nesse caso o estudante, a em determinado momento ter determinadas atitudes, a praticar um esporte, com determinada intensidade e persistência? Compreender isso e como os fatores internos e externos afetam essa motivação é de fundamental relevância para a manutenção e satisfação do aluno no esporte.

Segundo Samulski (1995), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. (apud SAMULSKI; 2009. P. 167).

Ou seja, para este autor, a motivação sendo um processo ativo, se torna um fenômeno multifatorial e que inclui todas as ações de um indivíduo em

relação a um objeto, nesse caso o esporte. Ações essas que podem estar ligadas ao prazer individual, aquilo que traz benefício e satisfação interna sem objetivo de obter recompensas de fora como medalhas ou reconhecimento social e dos pais, caracterizando a motivação intrínseca. Ou sendo ações relacionadas a reconhecimento externo, premiações, status e aceitação dos pais, caracterizando motivação extrínseca. (apud SAMULSKI, 2009). Weinberg e Gould (2017) entendem a motivação como a direção do esforço, aquilo que é o objeto de atração do indivíduo e para onde ele caminha (nesse caso o esporte), e a intensidade do esforço, o quanto esse indivíduo vai se dedicar e permanecer nesse caminho e nessa direção.

Os autores acima corroboram com a ideia de que a motivação está associada a fatores internos e externos. A partir disso estabelecem três abordagens a respeito desta. Sendo elas a visão centrada no traço, visão centrada na situação e visão interacional.

A visão centrada no traço trata sobre a motivação se dar devido a características pessoais do indivíduo, a sua personalidade, vontades e necessidades. A motivação nesse caso se daria como um aspecto natural de cada um, independente do contexto em que a prática se insere. (WEINBERG; GOULD, 2017)

A visão centrada na situação evidencia que a motivação está diretamente ligada com o contexto do ambiente em que a prática está sendo realizada, se é um ambiente de competição ou não. Por exemplo, se um aluno estiver motivado intrinsecamente a praticar um esporte por motivo de diversão, este não se sentirá motivado para participar se a atividade estiver relacionada à competição. Ainda, se o indivíduo se sente menos ou mais motivado a depender da personalidade do técnico/professor ou de possíveis limitações da estrutura do local. (WEINBERG; GOULD, 2017)

A visão interacional, ainda segundo Weinberg e Gould (2017) trata de uma correlação entre traço e situação, a motivação deve ser observada através de uma interação entre os fatores, compreender como um influencia o outro para tornar os alunos mais motivados, a exemplo: um participante da prática esportiva

pode se sentir super motivado intrinsecamente, porém ser desmotivado pela dificuldade de se adaptar a personalidade do professor/técnico.

Ainda, baseado nessa compreensão, Weinberg e Gould (2017) estabelecem algumas diretrizes a serem adotadas para manter a motivação dos participantes nas atividades esportivas escolhidas. Sendo essas diretrizes: Levar em consideração a visão interacional entre traço e situação; entender que a motivação é multifatorial e procurar identificá-las; alterar o ambiente se assim for necessário para aumentar ou manter a motivação dos participantes; incentivar os alunos através da sua própria motivação e entusiasmo com aquela prática; tentar modificar comportamentos e auxiliar na busca de novas motivações intrínsecas dos seus alunos;

Magill (1984), entende que a motivação é um processo de incentivo, impulso, ou movimento em direção à realização de uma ação ou comportamento e que está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem das habilidades motoras, podendo ser estimulada pela ação de feedback aumentado do professor, ou seja, através do retorno ao aluno se ele está realizando determinada ação de maneira correta e se continuar assim obterá melhora em suas habilidades, o feedback aumentado ocorre com frequência durante a prática, após cada exercício realizado pelo aluno.

A esse respeito, Lovisolo (2001. p 112) afirma que: “Gostamos de esportes particulares (prática ou espetáculo) porque eles nos divertem, nos emocionam, enfim, em minhas palavras, nos tiram do tédio muito mais do que ajudam a evadir-nos da realidade.”

Apesar de não estabelecer um diálogo direto com o tema da motivação no seu estudo, traz à luz a ideia de que a motivação, aquilo que nas palavras dele, nos faz gostar do esporte, seja para praticar ou para assistir, o que nos motiva para continuar jogando nosso esporte preferido ou para acordar em plena madrugada para acompanhar uma competição olímpica, por exemplo, vai além de um caminho específico a seguir ou um objetivo a se querer chegar. A motivação é isso também, de fato nossos objetivos nos motivam, mas sobretudo o processo tem que ser motivador, as nossas sensações de felicidade, tristeza,

realização ou frustração, esse misto de sentimentos que permeiam o dia a dia da prática são fatores determinantes para a motivação do aluno/atleta.

Por tanto, é possível constatar que a motivação se trata de um aspecto complexo, plural e que interage com todos os fatores que compõem a vida de um indivíduo, indo desde as sensações experimentadas, o local em que estão inseridas, necessidade de auto aprovação e satisfação, ou por exigências e expectativas de terceiros. A importância da figura responsável pela condução da prática também fica clara quando entendemos que todos esses fatores se conversam e constroem um ambiente menos ou mais motivador.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, tendo uma dimensão teórica e empírica. Para a primeira dimensão será aplicada a técnica de pesquisa bibliográfica, enquanto que para a segunda as técnicas de pesquisa de campo visando identificar as motivações que levam os estudantes do ensino médio a iniciarem e permanecerem em práticas esportivas extracurriculares.

Apresentando o conceito e as características da pesquisa qualitativa cabe salientar algumas denominações, evidenciando o crescimento da pesquisa em diversos momentos e sua extensão histórica, de acordo com Triviños (1987):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Outra questão importante sobre a pesquisa qualitativa é a tratada por Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) onde se destaca a investigação do tipo fenomenológico e da natureza histórico-estrutural. O autor apresenta cinco características:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Ainda sobre a pesquisa de abordagem qualitativa enfatizam que "[...] embora também possa utilizar quantidades para expressar uma certa ideia. O interesse central não está em definir variáveis e "medi-las", mas entender como a realidade é construída pelos sujeitos, percebidos como atores sociais." (KIPNIS; DAVIS; 2005. p 62).

A busca por um referencial teórico é de fundamental importância para a construção dessa pesquisa, pois é através do conhecimento, reflexão e análise das teorias e conceitos que já foram desenvolvidas anteriormente a respeito do tema principal, e seus subtemas envolvidos no problema, que se torna viável o entendimento do fenômeno que se pretende investigar, seja de maneira qualitativa ou quantitativa. Para isso, o estudo bibliográfico é uma etapa fundamental da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, A.C. 1999. p 50)

Esse estudo busca identificar, na prática, as motivações de um grupo específico de estudantes do ensino médio, para iniciar e permanecer em práticas esportivas escolares extracurriculares. Será necessário que a pesquisadora vá até a escola aplicar o questionário pré-estabelecido, obter as informações e tabular os dados para obter um resultado de pesquisa. Portanto, trata de uma etapa da pesquisa caracterizada como estudo de campo. (GIL, A.C. 1999)

A pesquisa descritiva trata de buscar descrever as características de determinado grupo ou fenômeno a ser estudado, descrevendo seus conceitos, problemáticas e discussões já existentes, estabelecendo uma relação entre as variáveis, permitindo formulação prévia de hipóteses baseadas em um conhecimento pré-adquirido. Tem como característica principal a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (GIL, A.C. 1999)

3.1 Instrumento da Pesquisa

Essa pesquisa utilizará um formulário chamado “*Participation Motivation Questionnaire (PMQ)*” para coletar dados e avaliar o que de fato motiva os jovens brasileiros a procurar pela prática de esportes. O PMQ (*Participation Motivation Questionnaire*) foi desenvolvido originalmente pelo pesquisador Gill et al. (1983) para compreender os fatores motivacionais que influenciam a participação competitiva ou não competitiva em atividades esportivas infantis. O questionário PMQ é composto por 30 questões, que posteriormente serão classificadas em oito dimensões, incluindo desempenho, orientação da equipe, orientação física,

liberação de energia, fatores situacionais, habilidades, afiliação e diversão. As respostas podem variar de “nada importante” a “extremamente importante” em uma escala Likert de cinco pontos.

A validade do PMQ foi comprovada em estudos anteriores e foi traduzido e adaptado para jovens brasileiros, como por exemplo pelos pesquisadores Guedes e Silvério Neto (2013) com o objetivo principal de garantir que o questionário fosse equivalente nos aspectos semânticos, culturais, idiomáticos e conceituais em relação à versão original. Partindo desse pressuposto, a presente versão foi devidamente validada por um comitê especializado, incluindo o autor original do teste, que avaliou criteriosamente suas equivalências e a consistência interna das suas dimensões.

O teste possui 30 perguntas, cada uma com cinco opções de resposta, que vão de “nada importante” a “extremamente importante”. O questionário aborda oito dimensões diferentes, incluindo desempenho, orientação da equipe, orientação física, liberação de energia, fatores situacionais, habilidades, afiliação e diversão. A versão do PMQ que será apresentada foi traduzida e adaptada pelos pesquisadores Guedes e Silvério Neto (2013) para que sua veracidade possa garantir o presente teste seja equivalente nos aspectos semânticos, idiomáticos, culturais e conceituais em relação ao original.

Essa versão do PMQ passou por um processo de validação rigoroso em que um comitê especializado, inclusive com os autores originais do teste, avaliou criteriosamente suas equivalências. Na adaptação de Guedes e Silvério Netto (2013), o questionário é direcionado para atletas-jovens com idades entre 12 e 18 anos, mantém os 30 itens a serem respondidos em uma escala likert de cinco pontos sendo 1 “nada importante” e 5 “extremamente importante” e também os oito fatores de motivação, porém com as devidas traduções linguísticas e culturais, sendo as oito denominadas por: reconhecimento social, atividade de grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão.

TABELA 2 - *Participation Motivation Questionnaire (PMQ)*. Versão traduzida e adaptada para o idioma português.

A seguir, estão apresentados alguns fatores motivacionais que possivelmente induzem pessoas à prática de atividades esportivas. Ao avaliá-los, o estudante deve ler atentamente cada item e selecionar seu grau de importância atual para o engajamento na modalidade esportiva em que se dedica, por meio de marcação com a letra "X".

<i>Eu pratico esportes para:</i>	Nada importante ↓			Muito importante ↓		
1. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5	
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5	
3. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5	
4. Liberar energias	1	2	3	4	5	
5. Viajar	1	2	3	4	5	
6. Manter a forma física	1	2	3	4	5	
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5	
8. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5	
9. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5	
10. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5	
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5	
12. Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5	
13. Liberar tensões	1	2	3	4	5	
14. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5	
15. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5	
16. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5	
17. Ter ação	1	2	3	4	5	
18. Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5	
19. Sair de casa	1	2	3	4	5	
20. Competir	1	2	3	4	5	
21. Sentir importante	1	2	3	4	5	
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5	
23. Superar limites	1	2	3	4	5	
24. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5	
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5	
26. Vencer desafios	1	2	3	4	5	
27. Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5	
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5	
29. Divertir	1	2	3	4	5	
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5	

Tabela 3- Estrutura fatorial do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) traduzido para o idioma português.

<i>Fatores Extraídos</i>	<i>ITENS</i>
Fator 1 – Reconhecimento Social	25- Ser conhecido 28- Ser reconhecido e ter prestígio 21 - Ter a sensação de ser importante 14- Receber prêmios 19- Pretexto para sair de casa 3- Ganhar dos adversários 12- Fazer alguma coisa em que é bom
Fator 2 – Atividade de Grupo	27 – Satisfazer treinador 18 – Desenvolver Espírito de Equipe 22- Pertencer a algum grupo 8- Trabalho em equipe
Fator 3 – Aptidão Física	6- Manter a forma física 24- Estar em boas condições físicas 15- Fazer exercício físico 17- Ter ação
Fator 4 – Emoção	7. Procurar emoções fortes 13. Controlar tensões 4. Liberar energia
Fator 5 – Competição	20. Competir 26. Enfrentar desafios
Fator 6 – Competência Técnica	10. Aprender novas habilidades 23. Atingir nível esportivo mais elevado 1. Melhorar as habilidades esportivas
Fator 7 – Afiliação	2. Estar com os amigos 11. Fazer novas amizades 9. Ser influenciado pela família e amigos
Fator 8 – Diversão	30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos 5. Viajar 16. Ter alguma coisa para fazer 29. Divertir

**TABELA 4 – Somatório dos Fatores do Participation Motivation Questionnaire (PMQ).
Versão traduzida e adaptada para o idioma português**

Fatores de Motivação	Itens
Reconhecimento Social:	$(3 + 12 + 14 + 19 + 21 + 25 + 28) / 7$
Atividade de Grupo	$(8 + 18 + 22 + 27) / 4$
Aptidão Física	$(6 + 15 + 17 + 24) / 4$
Emoção	$(4 + 7 + 13) / 3$
Competição	$(20 + 26) / 2$
Competência Técnica	$(1 + 10 + 23) / 3$
Afiliação	$(2 + 9 + 11) / 3$
Diversão	$(5 + 16 + 29 + 30) / 4$

A fim de tentar identificar com maior clareza as motivações que poderiam levar o aluno a abandonar a prática esportiva escolar extracurricular e por entender que a pergunta comando feita no PMQ (Eu pratico esporte para:) não contempla necessariamente as motivações para a desistência da pratica esportiva, a pesquisadora optou por incluir a seguinte pergunta ao questionário, com possibilidade de resposta subjetiva: Quais motivos poderiam levar você a querer parar de praticar o esporte escolar extracurricular que você pratica hoje?

3.2. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional do Lago, a escolha da escola se deu pelo fato da escola ter um programa específico de esporte escolar extracurricular que funciona no contra turno das aulas regulares dos alunos e também por ser uma escola pública como preferencialmente a pesquisadora desejara por entender a importância e necessidade de se realizar pesquisas no cenário de instituições de ensino público no Brasil. O Centro Educacional do Lago (CEL) fica localizado na QI 9, área especial no lago sul, é uma escola intercultural bilíngue pública da rede de ensino da secretaria de estado de

educação do Distrito Federal (SEEDF) que atende exclusivamente ao ensino médio com aulas em tempo integral.

3.3. Sujeitos da pesquisa: Critérios de inclusão e exclusão

A pesquisa teve como foco estudantes do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal, ao total foram submetidos a pesquisa 50 jovens entre 14 e 18 anos de idade que cursam o ensino médio e praticam esporte escolar extracurricular, sendo os esportes voleibol ou futsal. Os critérios de inclusão para que o indivíduo pudesse participar da pesquisa eram: Possuir entre 12 e 18 anos de idade, faixa etária a que o PMQ contempla. Estar participando do projeto esportivo escolar extracurricular oferecido pela escola. Estar cursando um dos três anos do ensino médio regular.

Os critérios de exclusão eram: Estar fora da faixa etária de 12 até 18 anos de idade. Não participar do projeto esportivo escolar extracurricular oferecido pela escola. Não está cursando nenhum ano do ensino médio regular. Não ter entregado o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais e ou responsáveis.

3.4. Procedimento da coleta de dados e aplicação do questionário

No âmbito deste trabalho, o primeiro contato com a escola ocorreu através de uma ligação telefônica realizada pelo orientador deste projeto, na presença da pesquisadora, no dia 9 de maio de 2023. Nessa conversa, ficou combinada uma visita da pesquisadora à escola para conhecer o ambiente e o programa esportivo oferecidos pela instituição, assim como para apresentar de forma mais detalhada o seu projeto de pesquisa para o coordenador pedagógico da escola e o professor responsável pelos treinos das equipes esportivas.

Durante o processo de coleta de dados, a pesquisadora visitou a escola em três momentos distintos. A primeira visita foi realizada no dia 11 de maio de 2023, conforme mencionado anteriormente. A segunda visita ocorreu no dia 16 de maio de 2023, quando os termos de consentimento livre e esclarecido dos pais e/ou responsáveis e também dos alunos foram fornecidos à escola. Por fim, a última visita foi no dia 18 de maio de 2023, quando o questionário foi aplicado

aos estudantes. O questionário foi respondido de forma online, através da plataforma Microsoft Forms da Microsoft 365, porém aplicado presencialmente na escola pela pesquisadora durante o horário de treino dos alunos.

Antes da aplicação, a pesquisadora se apresentou aos estudantes e explicou o objetivo da pesquisa e como eles deveriam responder ao formulário. O questionário foi compartilhado com o professor de educação física responsável pelos treinos via WhatsApp e ele o compartilhou com o grupo dos estudantes também via WhatsApp. A maioria dos estudantes utilizou a internet de seus próprios celulares, com exceção de dois alunos que precisaram utilizar a internet compartilhada pelo professor. Não ocorreu nenhuma dificuldade no acesso ao formulário. Além disso, a pesquisadora deu aos estudantes que não compareceram no dia da visita a oportunidade de responderem o questionário até a data limite de 29 de maio de 2023, quando o questionário foi programado para ser encerrado

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo em questão, é possível encontrar um detalhamento completo sobre o gênero, idade, ano escolar e histórico com atividades esportivas extracurriculares dos participantes, o qual está disponível na Tabela 5. Dos 50 jovens entrevistados, a maioria, cerca de 52%, era do gênero feminino. Quando analisados ambos os gêneros, verifica-se que 65,7% dos entrevistados possuíam idades entre 16 e 17 anos, sendo que a maioria deles, cerca de 45%, tinha 16 anos, em contraposição a 20,7% de jovens com 17 anos. Além disso, foram identificados mais rapazes com 16 anos, representando 54,18% do total, enquanto apenas 37,5% eram do gênero feminino.

No que se refere ao ano escolar dos entrevistados, as porcentagens foram bem distribuídas, com predomínio de alunos do 1º ano do ensino médio, representando 35,85%, seguidos por alunos do 2º ano, com 33,97%, e finalizando com 26,41% dos entrevistados matriculados no 3º ano do ensino médio. No que diz respeito ao histórico de treinos, verificou-se que a maioria dos entrevistados iniciaram atividades esportivas escolares extracurriculares antes dos 16 anos.

Em relação ao esporte praticado, 60% dos entrevistados de ambos os sexos praticam voleibol, enquanto os outros 40% praticam futsal. Observou-se uma predominância feminina de 62,5% no voleibol e uma predominância masculina de 57,13% no futsal.

Abaixo, conferimos a tabela criada através dos resultados expostos.

Tabela 5 – Indicadores sociais e histórico de treinamento dos alunos/atletas do ensino médio analisados neste estudo

Tópicos		Moças	Rapazes	Ambos os sexos
		26 (52%)	24 (48%)	50 jovens
<i>Idade</i>	14 – 15 anos	10 (38,46%)	4 (16,66%)	14 (28%)
	16 anos	11 (42,31%)	13 (54,16%)	24 (48%)
	17 anos	4 (15,38%)	6 (25%)	10 (20%)
	18 anos	1 (3,84%)	1 (4,16%)	2 (4%)
<i>Ano escolar de início dos treinos</i>	Ensino Fundamental	5 (17,85%)	13 (52%)	18 (33,96%)

	1° ano Ensino Médio	12 (50%)	6 (24%)	18 (37,73%)
	2° ano Ensino Médio	5 (17,85%)	4 (16%)	9 (16,98%)
	3° ano Ensino Médio	3(14,28%)	1(8%)	4 (11,32%)
<i>Ano escolar atual</i>	1° ano Ensino Médio	9 (34,61%)	9 (37,5%)	18 (36%)
	2° ano Ensino Médio	7 (26,92%)	10 (41,66%)	17 (34%)
	3° ano Ensino Médio	10 (38,46%)	5 (20,83%)	15 (30%)
Esporte Extracurricular Praticado	Voleibol	18 (69,23%)	10 (41,66%)	28 (56%)
	Futsal	8 (30,76%)	14 (58,33%)	22 (44%)

Considerando o propósito deste estudo, que buscou identificar as motivações que levam estudantes do ensino médio a ingressar e permanecer em atividades esportivas escolares extracurriculares, através de um questionário, foi traçado um perfil dos motivos que influenciam os alunos a iniciarem essas práticas, categorizados em grupos de fatores, e atribuindo valores de 1 a 5 em escala likert, onde 1 representa a importância mínima e 5 a importância máxima. Esses grupos foram analisados por meio do cálculo da média ponderada e desvio padrão de acordo com as proporções obtidas no questionário, conforme indicado na Tabela 6.

Ao observar as respostas dos participantes, constatou-se que a maioria apresentou a diversão e competição como motivação principal, seguida de motivações por aprimoramento de habilidades técnicas. Mais detalhadamente, a análise das motivações para a prática de esportes resultou em:

Para as estudantes do sexo feminino, a competência técnica foi apontada como o fator mais importante, enquanto para os estudantes do sexo masculino, diversão e competição foram as motivações mais relevantes.

Tabela 6- Motivação dos Estudantes para realizar atividades esportivas escolares extracurriculares

Fatores de Motivação	Itens	Média Obtida ± Desvio Padrão
Reconhecimento Social	7	4.23 ± 0.59
Atividade de Grupo	4	4.37 ± 0.68
Aptidão Física	4	4.15 ± 0.90
Emoção	3	4.40 ± 1.0
Competição	2	4.48 ± 1.01
Competência Técnica	3	4.39 ± 1.04
Afiliação	3	3.8 ± 1.07
Diversão	4	4.48 ± 0.78

Fonte: a autora (2023)

Outro ponto a se analisar nesta interpretação dos resultados, são as respostas a questão número 9 do formulário, que tratava das motivações que poderiam levar os alunos/atletas a abandonarem as práticas esportivas. 24% dos alunos afirmam que nada os afastaria do esporte, apontando vontade de seguir uma rotina de treinos por tempo indeterminado; 14% dos entrevistados alegam que só deixariam o esporte se sofressem uma lesão que os impossibilitassem de seguir praticando e 12% apontam que a falta de tempo poderia os fazer abandonar o esporte.

Algumas outras questões foram apontadas por alguns alunos, como possibilidade de não aguentar a pressão da rotina de treinos ou precisar focar exclusivamente nos estudos. 3 respostas citaram a falta de apoio familiar como um possível determinante para não seguir com as atividades. 1 jovem apontou a falta de estrutura das quadras da escola como um fator que o faz cogitar abandonar a prática esportiva. 1 resposta apontou as dificuldades para se chegar a uma carreira promissora no esporte. 2 respostas apontam que possíveis problemas com o treinador poderiam ser relevantes para deixar um time – como o treinador não ter respeito pelo time ou ter “favoritos” entre os atletas.

Apesar de apenas duas respostas mencionarem que uma relação negativa entre treinador e atleta pode ser um fator de desmotivação para a prática esportiva, é muito importante que o treinador/professor compreenda melhor como está se dando essa relação e o contexto de seus alunos/atletas. Em uma pesquisa realizada por M. A. Tavares et al. (2020) sobre a relação treinador-atleta e experiência positiva de jovens no esporte extracurricular, os autores identificaram que uma boa relação treinador-atleta não é um fator determinante para uma experiência positiva para atletas escolares, porém pode ser um agregador para. Ainda nesse estudo, os autores apontam que uma boa relação entre atleta e treinador têm uma importância maior para experiência positiva em ambientes esportivos mais competitivos e em que os praticantes estejam há mais tempo envolvidos com o esporte.

As respostas a questão 9 indicam um certo padrão nas motivações que afastariam esses alunos do ensino médio do esporte. A lesão se mostrou um fator que intimida os atletas e um ponto que eles consideram como possível determinante para abandonar as práticas esportivas, atrelado as respostas que indicam “nenhum motivo” para deixar os esportes, identificou-se que 38% dos jovens possuem uma relação muito forte com a atividade esportiva e que se sentem bem com a prática destas. Um ponto a se destacar é a questão familiar que apareceu em 3 respostas, o que destaca que um ambiente familiar sem incentivo pode ser um dos fatores que podem leva-los a não seguir na prática esportiva escolar extracurricular, podemos então considerar que os pais possuem influência relevante sobre as decisões de seus filhos.

4.1 Discussão

O presente estudo revelou que para os alunos/atletas participantes desta pesquisa, os fatores mais importantes para a realização de práticas esportivas escolares extracurriculares são a diversão (4.48 ± 0.78) e a competição (4.48 ± 1.01) em si, vencer desafios, juntamente com o aprimoramento das competências técnicas (4.39 ± 1.04).

O autor Frederico Freitas Vieira em sua dissertação de 2019 intitulada “Competição, motivação e esporte escolar” buscou identificar os motivos que

levam alunos a se envolverem em projetos esportivos com finalidades de competições escolares.

A pesquisa foi realizada com 50 jovens que estavam jogando os jogos escolares de Minas Gerais (JEMG) no ano de 2018. Os alunos deveriam responder, em nível de relevância, o quanto cada afirmação refletia sua motivação para participar de prática esportiva escolar competitiva, as respostas com maior relevância foram “porque eu gosto” com 99%, e “para desenvolver habilidades” com 94%.

Os resultados encontrados na pesquisa de Vieira vão de encontro aos resultados encontrados pela autora deste presente estudo e apontam que mesmo quando o estímulo está apontado para a competição, os fatores que envolvem diversão e prazer são de suma relevância para a manutenção da motivação para a prática esportiva escolar extracurricular e assumem protagonismo. Assim como a necessidade de auto realização em superar suas próprias dificuldades e vencer desafios.

Ainda, reforçam aquilo que Lovisolo (2001, p 112) traz a luz sobre motivação ir muito além dos objetivos a se querer chegar, que é também sobre o processo ser motivador e causar sentimentos variados em quem pratica, dentre eles o sentimento de felicidade, relacionado diretamente com a diversão e auto realização.

Os resultados achados por Vieira, assim como os achados da autora neste presente estudo apontaram que a principal motivação desses alunos/atletas pode ser relacionada à motivação intrínseca de acordo com Samulski (1995 apud SAMULSKI, 2009).

Quanto ao desejo de aprimorar a técnica esportiva, este pode se associar a teoria de motivação para realização de Murray (1938 apud WEINBERG; GOULD, 2017), onde o indivíduo busca pela superação de obstáculos e vontade de aprender sempre mais e se aprimorar em determinada tarefa, podendo abarcar ainda o fator competição a essa linha, ao pensar no seu aprimoramento da técnica em relação a técnica do outro, nesse contexto, o time adversário, o que Murray chama de competitividade. Essa teoria pode estar relacionada a

motivação intrínseca de Samulski (1995 apud SAMULSKI, 2009) e centrada em uma visão interacional entre traço e situação (WEINBERG e GOULD, 2017).

Com os dados obtidos sobre os indicadores sociais, pudemos constatar que a maioria dos alunos/atletas estão na faixa etária entre 16 e 18 anos, intervalo de idade que corresponde a fase de especialização da iniciação esportiva segundo Greco e Benda (2001 apud GARLIPP. D. e GARLIPP. L. 2016). Fase essa em que ocorre a concretização da especialização da modalidade escolhida, com aperfeiçoamento da técnica e da tática, e ainda, o aumento significativo de participação desses alunos em competições esportivas, podendo aflorar ainda mais essa motivação por competição destacada pelos alunos/atletas participantes desta pesquisa.

A iniciação esportiva por meio das práticas esportivas escolares extracurriculares é um tema de grande importância, pois é um momento de descoberta do indivíduo sobre a sua relação com essa prática, sobre a consciência corporal e a começar a lidar com os sentimentos de prazer ao superar seus limites dentro do esporte e também de experimentar frustrações importantes para o seu crescimento pessoal. É também um momento muito propício para identificar a possibilidade de um possível atleta no futuro. Porém como destaca Capitanio (2003), cabe ao professor/treinador não valorizar apenas o lado atlético do aluno, mas sim todo o seu desenvolvimento integral e que esse processo continue prazeroso e divertido para os praticantes, tendo em vista que podemos ver que esse ainda é o fator mais relevante para os alunos que responderam ao questionário. Não perdendo também a luz do trato pedagógico ao esporte, como destacou Bracht (2000) ao tratar da possibilidade desse conteúdo no contexto da educação física escolar.

Foi observado nos resultados desta pesquisa que a prática esportiva escolar extracurricular é influenciada por diversos fatores além de diversão e competição, tais como o desejo de adquirir competência técnica (4.39 ± 1.04), a busca pelo reconhecimento (4.23 ± 0.59) e a necessidade de pertencimento a um grupo (4.37 ± 0.68). Além disso, a pesquisa evidenciou que fatores emocionais (4.40 ± 1.0), como a busca pelo bem-estar, também motivam a prática de atividades esportivas.

Outros estudos focados em encontrar a motivação dos estudantes para a prática esportiva evidenciam que jovens, de ambos os gêneros, buscam a atividade física por diversos motivos. Berleze, Vieira e Krebs (2002) alegam que diversão e distração são fatores importantes nesta escolha. O estudo realizado por esses autores aborda os fatores motivacionais na prática de atividade física por crianças e relata que a motivação está relacionada a diferentes fatores, como o desejo de diversão e distração, busca por reconhecimento, prazer, aprender e fazer parte de um grupo. O estudo destaca ainda a importância do engajamento e motivação dos alunos no processo de ensino da Educação Física.

Entretanto, outros estudos têm indicado elevados índices de competitividade em meninos no início da adolescência, numa faixa de idade entre 12-14 anos, conforme coloca Barbosa (2006). A pesquisa realizada por Barbosa em 2006, abordou a motivação para a prática regular de atividade física em adultos. O estudo identificou as principais dimensões motivacionais que influenciam a frequência e a intensidade da atividade física, como a busca pelo bem-estar e controle do estresse, a necessidade de competição e superação pessoal, a vontade de socializar e a estética.

A pesquisa destacou a importância de se compreender as diferentes dimensões motivacionais para elaboração de estratégias efetivas de incentivo à prática regular de atividade física em adultos. Dessa forma, a pesquisa de Barbosa apesar de ter sido realizada com adultos, nos mostra como as motivações para prática de exercício físico e ou esportes podem ser mutáveis.

Fato esse pode ser observado nos estudos de Capozzoli (2006) que mostraram que no final da adolescência (entre 18 e 20 anos) a competitividade, quando comparada às outras dimensões motivacionais foi a que menos motivou adolescentes praticantes de atividades físicas em academias. O estudo de Capozzoli (2006) tem o objetivo de examinar a relação entre a motivação e a prática regular de atividade física em jovens. A pesquisa apresenta uma análise exploratória sobre a motivação para a prática regular de atividade física em um grupo de jovens, e destaca a importância de compreender as diferentes dimensões motivacionais que influenciam a prática de atividade física neste grupo. O estudo aponta que a motivação ligada ao bem-estar, como a sensação

de prazer e a busca por saúde, é um fator importante para a prática regular de atividade física em jovens.

Juchem (2006), em seu estudo com tenistas brasileiros infanto-juvenis, apontou a Competitividade como a segunda dimensão que mais motiva à prática esportiva desses jovens, superada apenas pela variável Prazer, que está associada ao fator diversão, assim como neste estudo presente. Este estudo teve como objetivo examinar a motivação para a prática regular de atividades físicas em tenistas brasileiros infanto-juvenis. O autor destacou a importância de compreender as diferentes dimensões motivacionais que influenciam a prática de atividades físicas nesse grupo, incluindo a busca por bem-estar, a superação pessoal, o controle de estresse e a socialização.

Analisando a problemática levantada com a questão aberta para respostas livres no formulário, a questão número 9, encontramos fatores que levariam os alunos/atletas a abandonarem o esporte, a maior parte dos jovens de ambos os sexos, não se vê deixando o esporte, seguidos por 14% que só deixariam os treinos se sofressem uma lesão. Outros pontos aparecem como determinantes na decisão do abandono da carreira esportiva, entre eles: problemas familiares; necessidade de focar somente nos estudos; falta de tempo e falta de oportunidade na carreira profissional.

O autor Wilson Antonio Menoncin em sua dissertação de 2003 intitulada "Estudos dos Fatores que Levam os Jovens ao Abandono do Basquetebol Competitivo em Curitiba", analisou os motivos que levavam jovens jogadores de basquetebol a abandonar a prática competitiva desse esporte na cidade de Curitiba.

O estudo foi realizado com 120 adolescentes entre 13 e 17 anos e obteve como resposta que os principais motivos para o abandono dos treinos foram: falta de tempo, interferência nos estudos, necessidade de trabalhar, obrigatoriedade de treinar todos os dias e falta de motivação, diante insucessos repetitivos e reconhecimento de falta de talento para evoluir profissionalmente. A opinião familiar foi apontada como importante para os jovens, porém não foi indicada como determinante para abandonar o basquete.

Dias e Teixeira (2007) em um estudo realizado com jovens tenistas com o objetivo de explorar os motivos que levam esses jovens atletas a abandonar a prática desse esporte constatou que as motivações internas para desistência estão associadas a frustração em não conseguir evoluir tecnicamente, não alcance de metas próprias com o esporte, baixo desempenho em competições, não sentir mais prazer em ir aos treinos e não ter tempo para outras atividades que eles também consideram importantes. Nesse mesmo estudo, Dias e Teixeira (2007) constataram motivos externos para a desmotivação destes jovens, sendo os principais motivos a cobrança exacerbada do técnico e dos pais/responsáveis pelo resultado.

Ambos os estudos analisados com relação aos fatores que levam ao abandono do esporte, vão de encontro com os resultados encontrados nesta pesquisa, indicando que os fatores para deixar a atividade se estendem aos mais diversos níveis de envolvimento com o esporte e atinge adolescentes e jovens adultos, se tornando mais específicas de acordo com o nível de avanço com a prática esportiva. A falta de tempo e a dedicação aos estudos, atinge jovens em idade escolar que não possuem um envolvimento efetivamente competitivo e que praticam o esporte por diversão, em contrapartida a rotina de treinos ser pesada, treinador que possui atletas “favoritos” e o insucesso nas metas traçadas pelo atleta, atingem os jovens que possuem uma rotina de alto rendimento e com alto nível de competição.

Além da falta de tempo, outros fatores como a falta de interesse e a disponibilidade de outras opções de lazer também podem influenciar na decisão dos jovens sobre praticar ou não atividades físicas. Ainda, a família tem mostrado ter certa relevância para a motivação de jovens atletas segundo os estudos citados, assim como para esta pesquisa, como verificado em 3 respostas.

A falta de práticas esportivas na família pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de interesse ou tempo disponível, falta de recursos materiais ou acesso a locais adequados para a prática de atividades físicas. Além disso, a falta de incentivo ou motivação dos pais e familiares pode desestimular os jovens a praticarem exercícios físicos, especialmente se não houver um ambiente adequado para encorajá-los a isso. Por isso, é importante

que as famílias também estejam motivadas e preparadas emocionalmente para lidar com as motivações e processo de iniciação esportiva de seus tutorados, assim como todos que farão parte desse processo da criança e do adolescente. (Samulski, 2009)

Finalizando a presente discussão, é preciso evidenciar a importância da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nas propostas a serem desenvolvidas pela educação física. De acordo com BNCC (2023), existe inúmeras possibilidades de agregar experiências aos alunos e motivar as práticas corporais em sua vivência. Sendo conteúdo da educação física os elementos da ginástica, dos jogos, danças, brincadeiras, práticas corporais de aventura e o esporte, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Devendo esses conteúdos serem trabalhados de uma maneira crítica tanto em relação às limitações e competências corporais do aluno quanto a contextualização dos espaços públicos e privados que podem ser utilizados para a prática.

Vale ressaltar de que a BNCC (2023) não traz especificidades em relação ao trato do conteúdo esporte, este está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1996) que diz respeito a importância da prática de atividade física e dos esportes não se restringir ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos específicos de modalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos da literatura acerca dos fatores motivacionais aqui apresentados e dos resultados da pesquisa realizada com um grupo de estudantes-atletas de uma escola pública do Distrito Federal, foi possível identificar que o fator diversão (4.48 ± 0.78) e o fator competição (4.48 ± 1.01) foram os mais relevantes para a iniciação e permanência na prática esportiva escolar extracurricular, juntamente com o aprimoramento das competências técnicas (4.39 ± 1.04), porém não é possível assumir uma unilateralidade entre os fatores, de tal forma que a variabilidade das médias obtidas não foram muito significativas. Um adolescente de 13 anos pode ter como objetivo principal vencer competições e quando chega aos 17 anos, segue se mantendo no esporte pelo prazer que obtém naquela atividade.

De outro modo, as razões para o abandono esportivo que foram abertas na questão número 9 do formulário e analisada por meio de outros estudos, suscitam um debate interessante sobre a opinião familiar na construção do indivíduo como atleta ou até mesmo só como praticante amador de uma determinada modalidade, bem como a relação com o treinador/professor e a rotina pesada dos treinos evidenciada na resposta que tiveram lesão como possível motivo de abandono (14%), abrindo margem para futuros estudos a respeito das motivações do abandono.

Fica evidente a importância do envolvimento de todos os adultos que cercam esse jovem aluno/atleta desde a primeira fase da iniciação esportiva, para que a sua relação com a prática esportiva seja positiva e satisfatória não só nas atividades escolares, nas atividades extracurriculares ou na educação física escolar, mas para a vida toda. Sobretudo fica destacado o papel do professor de educação física e sua responsabilidade em não fortalecer a ideia de esporte hegemônico de alto rendimento e espetáculo que é fortemente reforçado pelos meios midiáticos. Cabe ao professor e ao corpo pedagógico da instituição de ensino seguir mantendo uma constante tensão entre os valores do esporte da escola e o esporte na escola, não trazendo todos os males e vícios do esporte de rendimento para o ambiente educacional, respeitando as individualidades de todos os alunos de maneira inclusiva e adequada.

Essa pesquisa se mostra relevante para a compreensão acerca do aspecto psicológico da motivação em jovens atletas do ensino médio na fase de especialização da iniciação esportiva. Apresenta um quadro geral acerca dos processos motivacionais dos estudantes de uma escola pública para a intervenção de professores/técnicos que atuam nesse segmento, contribuindo assim para a realização de uma prática esportiva escolar extracurricular mais satisfatória e diminuir possíveis evasões destas atividades. Além disso, pode contribuir para a realização de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A. **Inventário de Motivos à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-132)**. Montréal: Service d'intervention et recherche en orientation et psychologie, 2010.

BARBOSA, M. L. L. **Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-126)**. Porto Alegre: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia e Psicologia do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BRACHT, Valter. **EDUCAÇÃO FÍSICA E APRENDIZAGEM SOCIAL**. 2. Ed. Porto Alegre: MAGISTER LTDA, 1997.

BRACHT, V. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei N° 11.027, DE 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir, no âmbito da Educação Física, práticas desportivas nos estabelecimentos de ensino do país. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física – Obrigatoriedade da Disciplina**. Brasília, 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**: Brasília: MEC, 2000. 71 p.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola**. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002

CAPITANIO, Ana. M. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 8 - N° 58 - Marzo de 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>

CAPOZZOLI, C. J. **Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**, São Paulo: Cortez, 1992- (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor) 84p.

COSTA, J. M. da. ESPORTE ESCOLAR NO BRASIL: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES. **Kinesis**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2015.

CUNHA, G. B.; CUNHA, G. O. K. Atividade extracurricular: uma componente importante no processo de formação integral de crianças e jovens. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 187, Diciembre de 2013**. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/> >

DIAS, Mariana Hollweg; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas**. Rev. bras. psicol. esporte v.1 n.1 São Paulo dez. 2007

JUNIOR MENONCIN, Wilson Antônio. **Estudos dos fatores que levam os jovens ao abandono da prática do basquetebol competitivo em Curitiba**. Universidade Federal de Santa Catarina. 1- 82. março de 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85292/193380.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

JUCHEM, Luciano. **Motivação à prática regular de atividades físicas: Um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1- 111. 2006.

FERNANDES MATIAS, Neyfsom Carlos. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da Psicologia brasileira. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 120-139, dez. 2009.

MATIAS, Neyfsom. C. **Relações entre atividades extracurriculares, educação em tempo integral, desempenho escolar, clima familiar e satisfação de vida**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p 185. 2015.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. **Fortaleza: UEC**, 2002. Apostila.

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ANGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 18, nov. 2009.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP**, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2013.

GARLIPP. D. C.; GARLIPP. L. C. Iniciação e formação esportiva nas modalidades esportivas coletivas. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires** - Año 21 - Nº 218 - Julio de 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

GAYA, Adroaldo; TORRES, Lisiane. O ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ALGUNS PONTOS POLÊMICOS. Cap. 2. In: **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades** / organização Adroaldo Gaya, Antônio Marques, Go Tani. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 57-74.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO. J. E. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Pedagógica e Comportamental Rev Bras Educ. Fís. Esporte**. São Paulo, Março de 2013.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUCHEM, L.. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis**. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)–Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

KIPNIS, Bernardo; DAVID, Ana. C. **Elementos de pesquisa em esporte escolar: monografia**. 1. Ed. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. São Geraldo, Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

LOVISOLO, H. MEDIAÇÃO: ESPORTE RENDIMENTO E ESPORTE DA ESCOLA. **Movimento**, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 107–117, 2007.

M. A. Tavares; S. Fonseca; A. Lopes; L. R. Galatti. R. S. Reverdito. *Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. Cuadernos de Psicología del Deporte*, vol. 21, núm. Q, pp. Q46-161, Universidad de Murcia, 2021.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. Ed. São Paulo - SP: Edgard blucher, 1984.

Mahoney, J. L. & Cairns, R. B. (1997). Do extracurricular activities protect against early school dropout? **Developmental Psychology**, 33 (2), 241-253.

MANSKE, G. S.; CAMPOS. V.; SAIS, J. E. Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão da literatura. **Educação Física em Revista**. vol.10 | nº 1, 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. DIESPORTE. Caderno 1. Junho de 2021. Disponível em: http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf

Moriana et. al. (2006). Extra-curricular activities and academic performance in secondary students. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, 4(1), 35-46.

_NOCE, F; COSTA, V.T.; SAMULSKI. D. (2012) Psicologia do Esporte Aplicada ao Desporto Infantil. In: DA SILVA, Francisco Martins (org); ARAÚJO, Rossini Freire D (org).; SOARES, Ytalo M (org). **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro - RJ: MedBook. P 43-62.

NOVIKOFF. C; COSTA. L. F. O.; TRIANI. F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Año 17, Nº 173, Octubre de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

OLIVEIRA, V; PAES, R.R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires** - Ano 10 - Nº 71 - abril de 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2008.

RENATO MARQUES, et al. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, vol. 13, núm. 3, 2007, pp. 225-242 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

RUBIO, Kátia. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-13, dez. 2007.

RUBIO, Kátia. DO OLIMPO AO PÓS-OLIMPISMO: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE O ESPORTE ATUAL. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 16(2): 130-43, jul./dez. 2002

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**. 2. Ed. Barueri - SP: Manole, 2009.

SOUZA, Leilany. ESPORTE NA ESCOLA: UMA PORTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO. Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2017

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J. G. **O QUE É ESPORTE**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense. col. Primeiros Passos, v. 276, 2006.

VAGO, T. M. O ESPORTE NA ESCOLA E O ESPORTE DA ESCOLA: DA NEGAÇÃO RADICAL PARA UMA RELAÇÃO DE TENSÃO PERMANENTE - UM DIÁLOGO COM VALTER BRACHT. **Movimento**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VIEIRA, Frederico. Competição, **Motivação e Esporte Escolar**. Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. Ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2017.

ANEXO I – Texto de Apresentação do Questionário

Prática Esportiva Escolar Extracurricular: Uma Pesquisa Sobre a Motivação dos Alunos. (Copiar)

Este questionário faz parte da etapa de coleta de dados da pesquisa "Iniciação esportiva por meio das práticas esportivas escolares extracurriculares: Uma pesquisa sobre a motivação dos alunos" com responsabilidade de Ana Paula de Lima Afonso, graduanda em educação física - licenciatura pela Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Dr. Renato Bastos João. Esta pesquisa tem por objetivo mapear as motivações de alunos do ensino médio para a prática esportiva escolar extracurricular e entender como esses dados podem auxiliar na condução pedagógica dos professores a fim de que os alunos permaneçam nessa prática de maneira mais duradoura e satisfatória.

Neste questionário você irá responder a respeito das suas motivações para praticar esporte escolar extracurricular. Ele será estruturado em três partes, na primeira você irá responder a algumas perguntas de identificação (lembrando que o seu nome não será em hipótese alguma divulgado nos resultados desse estudo e todos os dados desse questionário ficarão sob responsabilidade da pesquisadora e seu orientador apenas para controle da pesquisa), na segunda parte você irá responder ao Participation Motivation Questionnaire (PQM) em tradução livre "Questionário de motivação para participação" que é um instrumento de pesquisa validado para identificar motivação para a prática de esporte, e que foi adaptado para o português e para o contexto de jovens brasileiros entre 12 e 18 anos por Guedes e Silvério Netto (2013), na terceira e última parte você irá responder a uma pergunta com possibilidade de resposta livre.

Sua participação é fundamental para o resultado dessa pesquisa, por isso peço que responda da maneira mais sincera possível, pois com esses dados poderemos compreender melhor o perfil desse grupo para a prática esportiva extracurricular e auxiliar na prática pedagógica do professor de educação física que atua nesse campo.

O termo esporte escolar extracurricular irá aparecer algumas vezes nesse formulário, entenda este como sendo todo esporte que você pratica para jogar e aprender melhor uma ou mais modalidades específicas, podendo chegar a competir ou não, e que você pratique na escola ou que esteja ligado a ela mas que acontece fora das aulas comuns de educação física, no contra turno das suas aulas normais, e que não seja obrigatório. Exemplo: O treinamento de equipes desta escola.

Desde já, agradeço a sua participação e colaboração nessa pesquisa!

ANEXO II – Questionário

Seção 1 ...

Identificação

1. Nome Completo *

2. Idade *

3. Gênero (Como você se identifica) *

Feminino

Masculino

Não Binário

4. Esporte Escolar Extracurricular Que Você Pratica *

Futsal

Voleibol

5. Ano Escolar *

6. Em que ano escolar você começou a praticar esporte escolar extracurricular e com que idade.

*

Insira sua resposta

Seção 2

...

Participation Motivation Questionnaire (PMQ)

Leia com atenção cada um dos 30 itens abaixo e responda de 1 até 5 o quanto cada um deles é importante para que você pratique esporte escolar extracurricular, sendo 1 Nada importante e 5 Muito importante.

7. Eu pratico esportes para: *

	1 - Nada Importante	2	3	4	5 - Muito Importante
Melhorar as habilidades técnicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar com os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ganhar dos adversários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liberar as energias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viajar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter a forma física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter emoções Fortes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhar em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfazer a família ou os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprender novas habilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fazer novas amizades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer algo em que eu sou bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liberar tensões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ganhar prêmios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer exercício físico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter algo para fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver espírito de equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sair de casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Competir

8. Eu pratico esportes para: *

	1 - Nada importante	2	3	4	5 - Muito importante
Sentir importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertencer a um grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Superar Limites	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar em boas condições físicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser conhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Vencer desafios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfazer o professor/treinador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser conhecido e ter prestígio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divertir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar instalações e equipamentos esportivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quais motivos poderiam levar você a querer parar de praticar o esporte escolar extracurricular que você pratica hoje?

*

Sinta-se à vontade para responder a essa pergunta da forma que quiser, lembrando que somente a pesquisadora e o seu orientador de trabalho saberão a quem pertence as respostas desse formulário.

Insira sua resposta

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Para responsável por menor de idade)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Para responsável por menor de idade)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Iniciação Esportiva por meio das práticas esportivas escolares extracurriculares: Uma pesquisa sobre a motivação dos alunos” de responsabilidade de Ana Paula de Lima Afonso sob a orientação do Prof. Dr. Renato Bastos João, estudante de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é identificar as principais motivações de estudantes do ensino médio para a prática esportiva escolar extracurricular, ou seja, aquela praticada fora do currículo comum das aulas de educação física escolar, no contra turno. As informações sobre a mesma serão descritas a seguir. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, entre em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo e peça que explique a você. Você não é obrigado (a) a dar seu aval para que seu (sua) filho (a) participe desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão. Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho.

Seu filho (a) foi convidado para participar deste estudo porque ele faz esporte escolar extracurricular no contra turno escolar e está na faixa etária entre 12 e 18 anos e estou desenvolvendo esta pesquisa a fim de mapear as principais motivações de alunos desse perfil para esse tipo de prática esportiva e como esses dados podem auxiliar na condução pedagógica dos professores a fim de que os alunos permaneçam em práticas esportivas escolares extracurriculares de maneira mais duradoura e satisfatória.

Este estudo envolve a coleta de dados através de perguntas objetivas (marcar uma opção) e descritivas (respostas livres), para isso, seu filho (a) deverá responder a um questionário a respeito do que motiva ele (a) à prática esportiva escolar extracurricular, o questionário será respondido online em sala de aula, no período em que seu filho (a) pratica o esporte escolar extracurricular, contando com presença da pesquisadora para eventuais dúvidas a respeito da pesquisa e ou do questionário. Este estudo não oferece nenhum risco para o seu filho (a) e ele

(a) poderá desistir de responder ao questionário a qualquer momento se assim desejar, sem implicação de qualquer prejuízo ou constrangimento por parte da pesquisadora.

A participação do seu filho (a) nesse estudo é voluntária, bem como o seu consentimento para que ele (a) participe. Isso implica que nem você nem seu filho (a) receberão qualquer tipo de pagamento para participar deste estudo. No entanto, vocês não terão quaisquer gastos ao participar desta pesquisa.

Durante a pesquisa, coletarei alguns dados pessoais do seu filho (a) como nome completo, idade, gênero e ano escolar. Estes dados serão coletados para controle da pesquisadora e ele (a) não terá o seu nome exposto na publicação da pesquisa. Vocês poderão ter acesso a pesquisa posteriormente, solicitando a pesquisadora e ou no banco de dados da biblioteca central dos estudantes da Universidade de Brasília.

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje retirar o consentimento para que seu filho(a) participem da pesquisa, você deverá entrar em contato com a pesquisadora através do telefone: (61) 98150-1226 ou pelo e-mail: ana.lafonso@hotmail.com ou 180041266@aluno.unb.br

TERMO DE ACEITE

Eu, _____, declaro que
dei meu consentimento para que meu filho (a)
_____ participe desta pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) responsável

Assinatura da pesquisadora

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Iniciação Esportiva por meio das práticas esportivas escolares extracurriculares: Uma pesquisa sobre a motivação dos alunos” de responsabilidade de Ana Paula de Lima Afonso sob a orientação do Pro. Dr. Renato Bastos João, estudante de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é identificar as principais motivações de estudantes do ensino médio para a prática esportiva escolar extracurricular, ou seja, aquela praticada fora do currículo comum das aulas de educação física escolar, no contra turno. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de respostas a um questionário online através da plataforma Microsoft Forms, esse que será composto por perguntas de identificação (dados pessoais que ficarão sob a guarda da pesquisadora), mais 30 itens a serem respondidos de forma objetiva em escala de importância (sendo 1 nada importante e 5 muito importante) e uma pergunta com possibilidade de resposta aberta. O questionário será aplicado em sala de aula durante o horário em que ocorre as aulas de esporte escolar extracurricular, utilizando o seu próprio celular com acesso à internet da escola ou compartilhada pela pesquisadora se assim for necessário. É para estes procedimentos que você está sendo convidado (a) a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa mapear as principais motivações de alunos do ensino médio, entre 12 e 18 anos, para a prática esportiva escolar extracurricular e como esses dados podem auxiliar na condução pedagógica dos professores a fim de que os alunos permaneçam em práticas esportivas escolares extracurriculares de maneira mais duradoura e satisfatória.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a

qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 98150-1226 ou pelo e-mail ana.lafonso@hotmail.com ou 180041266@aluno.unb.br.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de publicação no banco de dados da biblioteca central dos estudantes da Universidade de Brasília, por meio de exposição na escola se assim for solicitado e combinado entre as partes e ou por meio de solicitação dos participantes da pesquisa para que a pesquisadora envie os resultados do estudo, podendo ainda ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Brasília, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) menor

Assinatura da pesquisadora